



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR

PROCESSO SELETIVO UFES 2016

A banca elaboradora espera obter da maioria dos candidatos respostas como as que seguem. No entanto, para a correção das provas, outras respostas também poderão ser consideradas, desde que corretas.

LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1ª QUESTÃO

a) *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, de Clarice Lispector;

O título *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres* indica o fio condutor da narrativa em primeira pessoa, de Clarice Lispector, na medida em que ilustra dois pontos importantes na obra. O primeiro é o crescente e doloroso processo de autoconhecimento e de amadurecimento psíquico e existencial de Lori para amar (aspectos abrangidos pela locução "uma aprendizagem"); o segundo é a sua ação de anotar num caderno esse mesmo processo (o que é sugerido na segunda locução do título: "o livro dos prazeres"). Nessa segunda locução, seria sugerida, ainda, a ideia de que o livro de Lispector trataria, como um todo, dos prazeres do amor adulto.

O processo de aprendizagem do prazer de Lori se realiza sob a orientação de um professor de Filosofia, Ulisses. Ambos estavam enamorados um pelo outro, mas certos de que, adiando sua entrega ao desejo em prol dessa conscientização de si e do outro, a relação amorosa ganharia uma dimensão lúcida e plena. O título, portanto, revela justamente essa aprendizagem de Lori, cujo efeito seria o de descortinar não apenas uma relação de amor entre um homem e uma mulher que se desejam, mas o prazer de, conhecendo-se, estarem inteiros e amadurecidos para o gozo desse amor.

Neste sentido, a conjunção alternativa *ou*, a ligar as duas locuções do título ("uma aprendizagem ou o livro dos prazeres"), apaga a diferença entre "aprender" e "aprazer", tornando-se a aprendizagem o meio fundamental para o exercício do prazer amoroso.

b) "A menina de lá", de Guimarães Rosa;

O título "A menina de lá" faz referência ao traço marcante de Nhinhinha, personagem do conto de Guimarães Rosa, que trata do drama de uma pequena família do interior brasileiro, em que se destaca essa menina especial, tanto pelos seus traços físicos (cabeça e olhos grandes, indicativos de sua sensibilidade e de sua percepção incomuns), como pelos seus dons premonitórios e miraculosos. Como Nhinhinha vivia constantemente distraída com seus pensamentos e suas intuições, a menina é caracterizada na narrativa como uma pessoa de "lá", isto é, pertencente a outra esfera de vida psicológica ou transcendente, situada para além do mundo físico e racional.

c) *AvóDezanove e o segredo do soviético*, de Ondjaki;

O título do romance de Ondjaki destaca dois dos personagens centrais, a AvóAgnete e o russo Bilhardov, na história que o narrador recorda, ao expor uma arriscada aventura de sua infância em Luanda: ele, Pi e Charlita planejavam explodir as obras do Mausoléu de Agostinho Neto, de modo a impedir que o avanço da construção desse monumento causasse a destruição do bairro simples onde viviam a avó, sua família, os amigos e os vizinhos. A importância de esses dois personagens figurarem no título se deve ao fato de a avó (por ter perdido um dos dedos do pé, ela passa a ser conhecida por AvóDezanove) ter inspirado o russo, apaixonado por ela, a sabotar a construção do Mausoléu, explodindo-o com dinamites e com sal marinho, o que gerou efeito de fogos de artifício, para o encanto da comunidade e sobretudo das crianças. A sabotagem, portanto, seria o segredo do russo, confessado apenas na carta que a avó, parece, não recebeu. Assim, nem as crianças nem o russo sabiam de suas idênticas intenções, o que faz as crianças pensarem que, de fato, foram elas as responsáveis pela bela explosão do Mausoléu e pela salvação do bairro onde viviam.



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR

PROCESSO SELETIVO UFES 2016

d) *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar.

O título *Lavoura arcaica* destaca o tema fundamental da narrativa em primeira pessoa, de Raduan Nassar: a tradição familiar apoiada no valor do trabalho (o trato disciplinado da terra e das criações, sugerido no termo "lavoura") e da religião (o respeito absoluto à autoridade divina e paterna, à moral e às leis que regem o controle da *carne* e o domínio do *espírito*, sugerido no termo "arcaica"). Essa tradição, diariamente cultuada e preservada no trabalho na lavoura da família e nas pregações do pai Johána, é, no entanto, dramática e profundamente questionada e arruinada pela busca da realização das individualidades dos irmãos André e Ana, envolvidos no anseio de liberdade radical e completa, expressa na vivência do amor incestuoso.

2ª QUESTÃO

Em "O sentimento dum ocidental", Cesário Verde cria um sujeito lírico que narra sua perambulação pelas ruas de Lisboa, desde o anoitecer até a madrugada. Percebem-se, no trecho, a menção a diversos aspectos da vida urbana, como o cheiro do gás que perturba, os edifícios, os carros de aluguel, os mestres carpinteiros nas construções, os becos, os cais e os botes.

Embora o sujeito lírico manifeste suas sensações diante dessa atmosfera citadina, cujas sombras, bulício e maresia despertam nele "um desejo absurdo de sofrer", ele o faz de modo a exprimir o efeito determinista do ambiente ou do meio em sua percepção crítica, mas não egotista nem sentimentalista nem ideal.

Neste sentido, o trecho – e o poema como um todo – resulta em uma observação que se pretende objetiva e minuciosa do cotidiano da cidade, própria de um autor filiado à poética realista, que intenta revelar a seus contemporâneos a atualidade, como os indícios do crescimento econômico (carros de aluguel, edifícios em construção, trabalhadores, via-férrea), a diversidade urbana e a desigualdade social de Lisboa, nos anos de 1880.

Em "Artigo definido masculino singular / poema dezesseis / ...um asterisco", Sérgio Blank compõe um poema amoroso em que dilui as marcas do sujeito lírico. Este é sugerido, entretanto, na descrição do "coração" e do "amor" que o sujeito lírico *tem* e *sente* e que são "metropolitano" e "cosmopolita", respectivamente. Desse modo, "coração" e "amor" – metonímias do eu lírico – são expostos a partir de qualidades e de imagens relativas à cidade, com sua catedral e grafite, atelier, vernissage, vitrine, neons, relógios ("tic-tacs"), saneamento, asfalto, semáforo.

Todos esses detalhes urbanos compõem não uma visão objetiva da cidade – como em Cesário Verde, por exemplo –, mas o conceito de um coração/amor/paixão urbano menosprezado. Conforme propõem os termos do título ("artigo" / "definido" / "masculino" / "singular"), o coração/sujeito lírico, embora definido, é "singular", ou seja, único, diferente, estranho e, sobretudo, solitário, "sem neon", incapaz de realizar moldura ou definição para o amor que sente, tal como os indivíduos isolados e fragmentados de uma cidade pós-moderna, com "catedral de vitrais quebradiços / e mosaicos de cacos assassinados", imagens que sugerem, metaforicamente, a ideia de um coração/sujeito frágil, relativo e malogrado.

Ao poeta não importa a fotografia da cidade, do mundo, mas sua menção metafórica na composição de um poema urbano de amor frustrado e "platônico" – expresso em frases de descontinuidade sintática, de versos livres e elípticos –, pessimista e noturno. Nesse sentido, o poema é produzido a partir de imagens de elementos urbanos frios ou frágeis, especialmente para reforçar a ideia de uma paixão triste, já que a "polaroid" do eu lírico (máquina fotográfica que garante uma visão colorida e instantânea da realidade, metáfora do desejo de um amor inteiro e harmonioso) se transforma, por rebaixamento, em "grafite / metal ou gesso ou giz ou óleo" ou ainda em quadro e em vitrine sem moldura, soltos ou avulsos, portanto. Diluído o sujeito na cidade pós-moderna, sem identidade, sem rumo e sem amor realizável, resta-lhe aceitar-se "singular" no "globo [urbe] que gira indiferente às espécies".



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR
PROCESSO SELETIVO UFES 2016

3ª QUESTÃO

A) RIBA – Não sei se você me entende. Vai ser um gesto histórico. Já pensou quando a notícia explodir? Nas manchetes, no rádio, na televisão. Vai sacudir o mundo. E eu sei, você sabe... *antes de a coisa acontecer*. Isso é que me deixa nessa euforia, fora do meu estado normal. É como se eu soubesse por antecipação o curso da História. Imagine você antes da batalha de Waterloo já sabendo que Bonaparte vai perder e que todo o império napoleônico vai ruir. Isso deixa você ansioso pelo desfecho dos acontecimentos, como eu estou. (*Autocriticando-se*). Bom, talvez tudo isso seja uma deformação profissional... Como publicitário... Visão de intelectual...

VELHO – Ou de político.

RIBA – É isso mesmo.

B) Em *Campeões do mundo*, Dias Gomes aborda ações esquerdistas que ocorreram nos anos de 1960 e 1970 e coloca em cena um dos momentos cruciais da resistência de brasileiros à Ditadura Militar: o sequestro de um embaixador norte-americano, cujo resgate seria negociado com a libertação de presos políticos, em geral torturados. Na cena do trecho que encabeça a 3ª Questão, Riba demonstra seu entusiasmo pelo feito militante de se colocar em risco a própria vida em prol de um ideal de liberdade e de democracia em território nacional.

Ao desenvolver o tema da política ditatorial no Brasil e suas consequências naqueles anos, Gomes adere à linha engajada da produção literária, propondo reflexões sobre os acontecimentos dramatizados na peça. Para tanto, aponta, de modo crítico, os argumentos das diversas vozes envolvidas na complexa discussão ideológica que envolveu o país na época (vozes de empresários, políticos, torturadores, pais de família, militantes de esquerda, anistiados) e enseja, por meio da ficção teatral, a ponderação a respeito de questões históricas, sociais e políticas de suma importância.

4ª QUESTÃO

A) O termo “perto” expressa uma circunstância locativa, indicando proximidade entre as pessoas que se encontravam no local (próximas ao portão).

B) As palavras do fragmento “de chinfrim, afã e lufa-lufa” expressam com grande ênfase o barulho, o corre-corre urbano do dia que se inicia. A ênfase se dá pelo uso de três palavras com sentidos semelhantes e é ainda reforçada pelo uso da palavra “explodidamente”.

5ª QUESTÃO

“Corações solitários” é um dos bons contos de Rubem Fonseca. A trama é a seguinte: um repórter desempregado aceita emprego novo, responder à correspondência das leitoras de uma revista feminina. Assina com nome feminino, para permitir a necessária confiança e dar credibilidade ao trabalho. Recebe cartas de todos os tipos – quer dizer, de pouquíssimos tipos, são as mesmas coisas de sempre – e dá respostas estereotipadas sobre como cuidar de filhos, de filhas, de maridos, de amantes, da saúde etc. Um tal Pedro Redgrave, no entanto, estabelece com ele uma correspondência mais sólida. Cartas e respostas se sucedem. Até que um dia o repórter descobre que Pedro Redgrave é de fato seu chefe. As razões pelas quais lhe escreve são ambíguas, e nisso reside o interesse principal do conto. Leiam. É ótimo.